

# USO DE PODCAST E O ENSINO DE SOCIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

**VINICIUS CIRILO DE MEDEIROS**

Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal - UF, [vinicius.medeiros@ics.ufal.br](mailto:vinicius.medeiros@ics.ufal.br)

## INTRODUÇÃO

Através do programa Residência Pedagógica foi possível utilizar o Podcast como uma alternativa de ensino à distância, considerando o atual contexto de pandemia, que exigiu que fossem utilizadas novas ferramentas, como opção de interação, haja vista que as aulas presenciais foram suspensas. Foi necessário articular uma série de estratégias para adaptar o uso deste recurso para a realidade que os alunos enfrentam dentro do contexto estadual de ensino, levando em consideração o tempo de duração e a linguagem utilizada, visto que ela não pode ser demasiadamente formal, pois o público alvo são estudantes do ensino médio. Neste relato, também falaremos a respeito das dificuldades que se fizeram presentes na produção do Podcast, pois, para se confeccionar esse material é preciso a mobilização de conhecimentos específicos, como por exemplo, locução e edição de áudio, assim como o próprio ambiente onde será conduzido o debate, já que demanda um local silencioso. Em linhas gerais, esse relato de experiência busca evidenciar as potencialidades e entraves que são enfrentadas ao se aventurar na produção de um material de mídia-educação, demonstrando a sua funcionalidade em um contexto atípico, evidenciando a necessidade que o educador tem de se reinventar diante das condições que lhe são impostas.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No primeiro momento, nos foi solicitado pensar atividades que contemplassem o conteúdo de modo que o aluno aprenda, levando como base o contexto das aulas remotas, em que os estudantes estão impossibilitados em comparecer as aulas de forma presencial. Diante disso, como recurso tivemos algumas opções, entre elas, Quiz, produção de vídeos, e aplicação de músicas e filmes via encontro virtual, eventualmente, chegamos ao consenso de que o Podcast seria a opção com melhor potencial, além de ser uma dinâmica que está em evidência na atualidade, ele proporciona uma aceitabilidade maior entre os jovens.

Um dos primeiros desafios na produção do nosso Podcast foi a linguagem, considerando que nós temos que levar o conteúdo da sociologia até os estudantes de forma que eles compreendam e se identifiquem com o que está sendo debatido, porém sem fugir do tema proposto, para isso optamos pelo uso de algumas gírias, intercaladas com a linguagem acadêmica, na busca do equilíbrio entre o simples e o senso científico.

Outro ponto positivo do recurso que utilizamos é que existem meios de gravarmos também de forma remota, tendo em vista que o Podcast foi produzido por duas pessoas, dito isso, optamos por utilizar aplicativos de celular que viabilizam a comunicação e gravação de áudios, especialmente para a finalidade da atividade em questão que para ser concretizada, fizemos o download do aplicativo no celular e por meio dele e dos nossos fones de ouvido, podemos realizar a gravação do material, a edição que também é importante foi realizada em Notebooks pessoais. A mídia escolhida para disponibilização do conteúdo foi a plataforma de Upload de vídeos Online Youtube, com o argumento de que é a plataforma mais acessível da atualidade, pois ela está presente até no mais simples Smartphone.

Como o tempo máximo de duração do Podcast foi estabelecido em torno 10 minutos, foi necessária a elaboração de um roteiro, no qual continham o diálogo que foi utilizado durante a gravação. A fim de deixar mais dinâmico, o roteiro foi escrito criando dois personagens, na qual um era o entrevistador, que era responsável em guiar o debate, e um professor, encarregado de responde-las. Isso foi pensado considerando os Podcasts mais famosos, que possuem esse modelo e apresentam uma grande aceitação da sua audiência. O roteiro foi produzido para servir como base, mas existe a possibilidade de adaptá-lo durante a gravação, isso nos deu a oportunidade de improvisar, tornando o debate mais fluido.

No momento da gravação propriamente dita, entramos em comunicação remota, cada um portando o roteiro em seu computador, para guiar o debate. Uma das dificuldades é que esse recurso demanda um lugar silencioso, e os fones de ouvidos captam até o menor dos ruídos, em virtude disso, a gravação teve que ocorrer no período da noite. Foram feitos prévios ensaios para que pudesse haver sintonia no debate, de modo a acontecer com a melhor dicção possível, em virtude disso, foi necessário gravar repetidas vezes pois, a cada erro de fala, é imprescindível voltar do começo até que o áudio saia da forma ideal, o que demandou bastante esforço para que o resultado final ficasse minimamente satisfatório.

Algo que se faz importante salientar é que a produção de um material como esse requer a articulação de uma série de saberes ligados a intenção final do projeto, sendo ela a de atingir um determinado público alvo, levando para eles a informação de uma forma atrativa e didática. Para isso, foi necessária a busca e audição de alguns materiais similares com o resultado que almejávamos atingir, de eixo temático parecido, para entender mais desse vasto universo e concluir a tarefa com maestria. Um

dos grandes pontos positivos de se trabalhar nessa vertente é entender que, cada vez mais é preciso explorar esse ambiente relacionado as mídias digitais, sendo bastante relevante para meio educacional. Para tal, vem ganhando gradativamente mais força, as atividades ligadas a mídia-educação, já que nós vivemos em mundo conectado e as tecnologias se tornam praticamente indissociáveis do caráter educacional, demonstrando a importância desses dispositivos técnicos - como por exemplo o Podcast – para a vida social e, por conseguinte, aos processos educacionais. Uma boa definição para a importância desse aspecto no contexto escolar é feita por (BELLONI e BEVÓRT, 2009, p. 1083):

Trata-se de um elemento essencial dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, pois as mídias fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes, sua apropriação crítica e criativa, sendo, pois, imprescindível para o exercício da cidadania.

Portanto, ao ler esse fragmento, podemos refletir acerca da presença real em nossas vidas da tecnologia e mídias em geral, servindo elas como uma importante ferramenta para se aplicar de forma interligada ao cotidiano docente, reforçando a potencialidade que o Podcast adquire enquanto um recurso popular e famoso, proporcionando uma ampla possibilidade de uso em torno do enfoque relacionado aos termos de mídia-educação.

Quando nos foi determinado pensar nas atividades a serem propostas para os alunos, tínhamos o desafio de pensar algo que contemplasse o distanciamento social haja vista as aulas remotas e a carência dos alunos, já que eles compõem uma realidade de escola pública, na qual, alguns desses adolescentes, moram em bairros carentes, longe do centro da cidade, na qual alguns não possuem condições de acessar todos os meios digitais, pois alguns deles sequer têm computador ou notebook em casa. Existia uma preocupação com a duração e um desafio para além disso, produzir um material que até então, nunca tínhamos nos aventurado a fazer, nosso orientador, nos atribuiu o tema de explicar as mudanças que irão ocorrer no Ensino Médio, com a instituição da Nova Base Nacional Comum Curricular, uma vez que esta implica mudanças diretas no cotidiano dos estudantes, modificando o *modus operandi* que eles estavam acostumados, ressaltando a importância da mudança que ocorrerá no meio escolar.

Além das características supracitadas, houve uma preocupação em particular com a linguagem utilizada, optamos por usar algumas gírias pelo fato de que, é um tipo de linguagem que usamos normalmente, que também faz parte da realidade dos alunos, buscando ao máximo evitar produzir um material desinteressante, sendo essa, a nossa estratégia de comunicação, sendo efetiva quando articulada da forma correta, assim como destaca Belloni (2001, p. 6) dizendo que: “uma boa estratégia significa escolher e potencializar os aspectos que diferenciam a organização dos demais”, deste modo, podemos perceber que é imprescindível, quando se pensa em prender a atenção do ouvinte se valer de uma linguagem que para ele faça sentido, estreitando a relação entre nós residentes e os respectivos interlocutores.

Outra questão pertinente seria pensar em uma plataforma que fosse acessível para os mais variados contextos presentes em uma escola de ensino médio localizado na periferia da capital. Consideramos espaços como o Spotify, uma plataforma de Streaming de áudios, entretanto descartamos a possibilidade, com a justificativa de ser um serviço pago, fora da realidade dos estudantes. Assim como esta plataforma citada, haviam outras que também eram por meios de assinatura, que logo foram igualmente descartadas, assim restando o Youtube, uma famosa plataforma de Upload de vídeos, que é a mais democrática dentre todas as opções que ponderamos, se encaixando minimamente na realidade de cada aluno, pelo seu caráter acessível, pois até o celular com acesso à internet mais simples consegue utilizar os recursos do aplicativo, assim sendo, o Podcast após a sua finalização mediante edição e correções de ruídos, foi disponibilizado para livre alcance dos alunos.

## RESULTADOS

A experiência decorrente de todo esse desdobramento nos acarretou profundas reflexões sobre nossas práticas de ensino, influenciando novas formas de pensar os meios e os recursos que podem ser mobilizados para conduzir uma aula no ensino médio, seja ela de forma presencial ou remota, demonstrando que o recurso utilizado nesse momento de pandemia se mostra bastante versátil e útil. Uma das lições que nos ficou marcada foi a extrema necessidade que o educador precisa ter de se reinventar e se adaptar aos contextos que fogem do nosso controle, lembrando as valiosas contribuições que Paulo Freire nos deixou, sobre o compromisso do professor com os alunos, pois, através de sua reflexão

acerca do modelo de “Educação Bancária”, na qual ele ressalta a importância que existe de conhecer o aluno, e de não os impor e depositar nos estudantes o conteúdo, tendo a sensibilidade de reconhecer de onde aquele discente vem, e agindo de forma que ele se sinta representado na forma do agir docente, seja com o linguajar que o aluno compreenda ou com o tratamento horizontal durante as aulas.

Já que falamos da vertente relacionada aos alunos, se faz imprescindível contarmos um pouco a respeito do lado de nós residentes, pois essa tarefa de elaboração do Podcast foi realmente desafiadora, devido a série de conhecimentos que nos foi necessário articular, de modo geral, coisas que não estão relacionadas com a nossa formação universitária, sendo uma das partes mais difíceis do nosso trabalho, como por exemplo, programas para a edição de áudio, e desenvolver o debate nos moldes que o Podcast exige. Em linhas gerais, foi uma experiência gratificante, pois proporcionou a oportunidade de levar conhecimento aos discentes mesmo em condições remotas, o que também nos requisitou a superação de nossos limites, prensando, criando e produzindo matérias que é pouco explorado para o uso didático.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados, 2001.

BEVÓRT, E. BELLONI, M. J. *Mídia-educação: Conceito, histórico e perspectivas* Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set/dez. 2009. Disponível em: [www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br)

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.<sup>a</sup> edição.